



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**A integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva
das novas Diretrizes Curriculares do curso de farmácia**

MARIANA ARAGÃO BRAZ

BRASÍLIA – DF

2018

MARIANA ARAGÃO BRAZ

**A integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva
das novas Diretrizes Curriculares do curso de farmácia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação
em farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de
Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Farmácia.

Orientadora: Prof. Dra. Letícia Farias Gerlack

Co-orientador: Prof. Dr. Rafael Santos Santana

BRASÍLIA – DF

2018

AGRADECIMENTOS

Toda a minha jornada começou antes mesmo de eu ter noção disso, e todas as minhas experiências levaram ao ponto que eu me encontro hoje, e devo tudo isso a minha mãe. Por todos os sacrifícios que ela fez por mim, por todos os ensinamentos e por todas as batalhas que enfrentamos juntas. Sem ela nada eu teria me tornado. Sempre no topo da minha gratidão a mulher mais incrível e admirável do mundo, sempre por ela todo meu amor e meus esforços.

Ao restante da minha família, principalmente minha vó e as crianças, por me tornarem uma eterna criança que enxerga brilho nos pequenos detalhes. Por me deixarem menos estressada com o crescer da vida adulta, por serem tão adoráveis e me tirarem da minha zona de guerra. Meu maior privilégio foi ter nascido numa família onde eu recebo tanto apoio e carinho.

Aos meus amigos, os que surgiram antes e os que surgiram durante a faculdade. Todas as pessoas que eu tive um encontro na vida colaboraram para eu ser quem eu sou hoje. Dedico aos que passaram e se foram e aos que ainda permanecem. Eu aprendi muito com cada um de vocês e agradeço imensamente aos que ficaram ao meu lado em tempos difíceis.

Agradeço a Universidade de Brasília, antes dela eu era uma adolescente tímida e sem muitas perspectivas. A UnB me trouxe oportunidades de crescimento, pessoal e acadêmico, que eu certamente não teria encontrado em outro local. Ajudou na minha construção de identidade, ajudou no meu autoconhecimento, me trouxe pessoas incríveis que eu nunca pensei algum dia conhecer. Me fez perceber que eu sou capaz de fazer qualquer coisa que eu queira, que eu não sou mais a menina frágil de anos atrás. E principalmente me fez conhecer meus limites e perceber que às vezes precisamos desistir das coisas para priorizar nossa saúde física e mental, e isso não nos torna pessoas fracas, mas sim humanas.

Agradeço a professora Letícia, por ter sido quem abriu meus olhos para o Sistema Único de Saúde, já no primeiro estágio obrigatório do curso. E, após este período, ter me aceitado no projeto GraduaSUS, que me trouxe crescimento e admiração pela Assistência Farmacêutica. Por ser de fato alguém que orienta os alunos, uma grande professora e profissional de saúde. Por ser uma inspiração aos discentes que a conheceram.

E, por fim, vários professores que me trouxeram ensinamentos, admiração e conselhos. Que vocês nunca desistam da faculdade pública e do SUS, que sempre batalhem e nunca se acomodem, que nunca desistam dos jovens que vocês conhecem todos os semestres. É difícil, mas é necessário que os discentes tenham professores que de fato se importam com eles e não tenham medo de lutar por uma universidade melhor, igualitária e menos tóxica.

*“Quem olha para fora sonha, quem
olha para dentro desperta.”*

- Carl Jung

RESUMO

Saúde é um direito de todos e que é dever do Estado disponibilizar acesso igualitário. Tendo em vista a necessidade de profissionais atuando nessa área, o Ministério da Saúde busca incentivar uma formação acadêmica articulada entre saúde e educação. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde (GraduaSUS) é um exemplo disso, pois insere o discente no Sistema Único de Saúde. Com isto, o aluno tem contato com ensino-serviço-comunidade, adquirindo novas experiências e disseminando conhecimentos prévios. Este trabalho descreve as atividades do programa GraduaSUS dentro da Universidade de Brasília, relatando se as atividades abrangem as competências relatadas nas novas DCN's do curso de farmácia. Relata também se o currículo atual está de acordo com as novas Diretrizes. 45,31% da carga horária do curso é de disciplinas da área de farmácia; 27,78 % da carga horária é de estágios curriculares. As DCN's de 2002 e 2017 possuem alguns pontos convergentes e divergentes. As atividades desenvolvidas no GraduaSUS contemplam muitas competências abordadas nas Diretrizes. Há necessidade de mudança curricular para contemplar o que é preconizado nas DCNs.

ABSTRACT

Health is a right of everyone and that it is the duty of the State to provide equal access. Considering the need for professionals working in this area, the Ministry of Health seeks to encourage an articulated academic formation between health and education. The Health Work Education Program PET-Saúde (GraduaSUS) is an example of this, since it inserts the student into the Brazilian National Health System (SUS). With this, the student has contact with teaching-service-community, acquiring new experiences and disseminating previous knowledge. This work describes the activities of the GraduaSUS program within the University of Brasília, reporting if the activities cover the competencies reported in the new DCNs of the pharmacy course. It also reports whether the current curriculum is in line with the new Guidelines. 45,31 % of the course hours is from pharmacy disciplines; 27,78 % of the course hours is curricular internships. The DCNs of 2002 and 2017 have some convergent and divergent points. The activities developed in GraduaSUS contemplate many competencies described in the Guidelines. There is a need for curricular change to contemplate what is advocated in the DCNs.

LISTA DE SIGLAS

CIES Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço

COAPES Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde

DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais

ESF Equipe de Saúde da Família

NASF Núcleo de Apoio à Saúde da Família

PET-Saúde Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (GraduaSUS)

Pró-Saúde Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde

SGTES Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

SUS Sistema Único de Saúde

UBS Unidade Básica de Saúde

UnB Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. O Sistema Único de Saúde (SUS)	8
1.2. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Farmácia	9
1.3. Ensino-Serviço	10
1.4. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) – GraduaSUS	11
2. OBJETIVO	12
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS	15
5. DISCUSSÃO	23
6. CONCLUSÃO	29
7. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

1.1. O Sistema Único de Saúde (SUS)

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 e regulamentado através da Lei Orgânica da Saúde 8.080/1990, devendo o Estado disponibilizar condições para o funcionamento da saúde igualitária a todos, através da promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1990). Na prática, o SUS começou a surgir na década de 70 com movimentos contra a ditadura que se empenhavam em garantir um país com políticas públicas voltadas para os direitos humanos básicos (SANTOS, 2012).

Os princípios doutrinários do SUS são: a universalidade, que traz a saúde como um direito de todos, devendo o Estado assegurar acesso; equidade, diminuindo desigualdades; e a integralidade, através da promoção da saúde considerando as pessoas como um todo (BRASIL, 1990).

O SUS traz como princípios organizativos a regionalização e hierarquização, visando organização dos serviços de acordo com a complexidade, pelos níveis de atenção; descentralização, redistribuindo responsabilidades e deveres; e participação da comunidade (SARRETA, 2009).

Atualmente, a saúde pública está organizada em três redes de atenção, a atenção primária, a atenção secundária e a atenção terciária. A atenção primária é realizada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Agentes Comunitários de Saúde, Equipe de Saúde da Família (ESF) e pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). A atenção secundária é realizada por serviços especializados ambulatoriais e hospitalares. Já a atenção terciária é realizada em serviços que requerem alta especialização e procedimentos que envolvam alto custo (MENDES, 2011).

Em 2018 o SUS completou 30 anos desde sua criação, sendo o Brasil o maior país a possuir sistema de saúde público respeitando os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Apesar dos desafios, o Sistema Único de Saúde torna-se cada vez mais relevante aos brasileiros, sendo o grande

responsável por promover saúde às pessoas de baixa renda, serviços de alta complexidade e ações de vigilância (DUARTE, EBLE, GARCIA, 2018).

1.2. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Farmácia

De 2002 a 2004 foram criadas Diretrizes dos cursos de saúde, levando em consideração a Lei Orgânica da Saúde. O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação criaram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) visando uma formação voltada a assistência e que atendesse os princípios do Sistema Único de Saúde (COSTA, et al., 2018).

As DCNs preconizam uma formação de profissionais que sejam humanistas e críticos reflexivos, para atuar na assistência, gerando inovações tecnológicas na saúde e também suprir necessidades encontradas no SUS (ALMEIDA, et al., 2007).

Após a criação das Diretrizes do curso de farmácia em 2002, em 2005 ocorreu a Primeira Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Alguns dos pontos discutidos foram a necessidade de criar políticas de formação no curso de farmácia tendo como objetivo a assistência farmacêutica no SUS; e a criação de farmácias universitárias (BRASIL, 2005). Nos anos seguintes foi-se vendo a necessidade de implementar novas competências ao discente para adequar à realidade do SUS. Em 20 de outubro de 2017, o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior publicaram as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de farmácia (BRASIL, 2017).

As novas Diretrizes são apresentadas em três eixos: tecnologia em saúde, gestão em saúde e cuidado em saúde. O eixo “cuidado em saúde” trata as ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde, e prevenção de doenças. No documento há descrito também sobre a “gestão em saúde”, que é um processo que identifica e relata problemas de saúde, propondo ações para resoluções dos mesmos. Estes dois eixos devem equivaler juntos a 60% da

carga horária do curso, visando principalmente a inserção do estudante no Sistema Único de Saúde, com foco na atenção básica (BRASIL, 2017).

A importância de se desenvolver a assistência farmacêutica aos futuros profissionais durante a graduação é discutida desde as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, e é reforçada nas Diretrizes de 2017, que traz o SUS como principal campo de atuação na formação de discentes (BRASIL, 2002; BRASIL, 2017).

As Diretrizes do curso de farmácia trazem a necessidade de profissionais qualificados que sejam capazes de promover assistência à saúde. Entretanto, a formação segue em áreas básicas, sem relações entre os conteúdos ministrados nas disciplinas. Além disso, diversos cursos possuem estágios apenas no final do período acadêmico, como ocorre no curso de farmácia, impedindo o desenvolvimento da interdisciplinaridade e comprometendo a formação de um profissional com competências voltadas ao bem-estar da sociedade (SOUSA, BASTOS, 2016).

1.3. Ensino-Serviço

No Brasil, tanto a saúde quanto a educação apresentam carências e dificuldades (FILHO, 2004). O papel do Ministério da Educação aos cursos da saúde anteriormente estava voltado a formação de currículos básicos, que nem sempre colaboram com uma visão de utilizar partes do conhecimento em função do processo de trabalho (FILHO, MOREIRA, 1997). A carência em formação de profissionais atuando no SUS pode ser relacionada a falta de disciplinas, estágios ou até mesmo programas que inserem o discente no SUS através de atividades práticas e de vivências, possibilitando crescimento não só profissional, mas humanitário (SOUSA, BASTOS, 2016).

As Diretrizes dos cursos inovam por incentivarem a inserção precoce de discentes no SUS, o que garantirá compromisso com a realidade da saúde pública (HADDAD, et al., 2009).

De acordo com o artigo 14 da Lei Orgânica da Saúde, tem-se necessidade da criação de Comissões Permanentes de Integração entre os serviços de saúde e instituições de ensino (BRASIL, 1990). Com isso, houveram criações de Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES), que são instâncias intersetoriais que participam do desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2007).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde traz como centro a implementação de práticas, seja para a graduação, pós-graduação ou funcionários da saúde, visando as diretrizes do SUS. Articula-se as necessidades do SUS e resolução destas necessidades. Tem como objetivo a mudança das práticas profissionais e de como o trabalho é realizado (BRASIL, 2009).

Integração ensino-serviço é o trabalho entre discentes, professores e profissionais de saúde, visando melhoria da qualidade do Sistema Único de Saúde (PIZZINATO, et al., 2012). Nesta integração mútua entre ensino e serviço, tem-se desenvolvimento e compartilhamento de experiências, tanto entre discentes e docentes quanto entre funcionários do SUS, contribuindo assim até mesmo para a educação permanente dos funcionários. A partir da vivência no cenário de saúde, vê-se a necessidade de melhorar o sistema e retornar serviços à população, juntamente com o local de inserção do estudante (BRASIL, 2015).

1.4. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) – GraduaSUS

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) surgiu em 2005 com intuito de valorizar a atenção básica e a promoção da saúde (BRASIL, 2005), assim como é estipulado pelo artigo 14 da Lei Orgânica da Saúde.

Em 2010, o Ministério da Saúde criou a Portaria Interministerial 421, que institui o PET Saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa incentivado pelo governo que tem como intuito

inserir o estudante dentro do serviço de saúde durante a graduação na área da saúde. Com este programa, o aluno desenvolve interação com a comunidade, com profissionais dos serviços, com docentes e com outros discentes da instituição (BRASIL, 2010). A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) é responsável pela integração entre saúde e educação (BRASIL, 2018). O PET-Saúde é uma estratégia associada ao Pró-Saúde, tendo como objetivo integração entre ensino, serviço e comunidade (MORAIS, JALES, SILVA, FERNANDES, 2012).

O PET-Saúde tem como finalidade a formação de profissionais com alta qualificação; estimulação interdisciplinaridade; contribuição com as DCNs dos cursos da saúde; formação de alunos para atuarem no Sistema Único de Saúde; dentre outros (BRASIL, 2010).

Com o PET-Saúde almeja-se criação de parceria com Secretaria de Saúde para continuidade de projetos; formação crítica de discentes; fortalecimento de trabalho coletivo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2018).

Na Universidade de Brasília (UnB), o PET-Saúde conta com 72 bolsistas e 71 voluntários, sendo 38 preceptores, 53 tutores e 38 estudantes. Possui ações no âmbito da Atenção Primária em Saúde, Centro de Apoio Psicossocial e Saúde Mental, hospitais, serviços de atendimento em urgência, escolas públicas e até no Complexo Penitenciário da Papuda (SISTEMA DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO-COMUNIDADE, 2018). Os cursos de enfermagem, farmácia, medicina, saúde coletiva, nutrição participam deste programa (SISTEMA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE, 2018). A Secretaria de Saúde do Distrito Federal definiu a presença da UnB, campus Darcy Ribeiro, na regional leste, que abrange as cidades Paranoá, Itapoã e São Sebastião, uma área que representa uma população com intensa vulnerabilidade.

2. OBJETIVO

Este trabalho visa promover uma reflexão sobre a contribuição do GraduaSUS para o desenvolvimento de competências para os discentes do

curso de farmácia, conforme previsto nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais e relatar se o currículo atual contempla as novas Diretrizes.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada é descritiva e reflexiva. A metodologia reflexiva visa a subjetividade e a interpretação como essenciais, onde o pesquisador relata suas próprias perspectivas (CAMPOS, COSTA, 2007).

A reflexão será constituída de quatro etapas:

Etapa 1 – Listar as atividades que foram desenvolvidas no Programa e relacionar com os eixos cuidado, gestão e tecnologia;

Etapa 2 – Identificar quais competências estão relacionadas às atividades realizadas no GraduaSUS

Etapa 3 – Descrever as atividades desenvolvidas

Etapa 4 – Verificar se o currículo atual contempla as novas Diretrizes

4. RESULTADOS

As atividades foram realizadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, PET-Saúde, no período de 2017 a 2018. Os cenários de prática foram a Unidade Básica de Saúde 1 do Paranoá e a Unidade Básica de Saúde 1 de São Sebastião. Contava-se com oito horas semanais, distribuídas entre atividades práticas e de planejamento junto aos cenários.

As Diretrizes de 2002 possuem similaridades e diferem em alguns pontos quando comparadas com as Diretrizes de 2017, listadas na tabela 1.

Tabela 1. Comparação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de farmácia de 2002 e 2017

<p>Principais similaridades entre as duas DCNs</p>	<p>Educação permanente</p> <p>Atuar em todos os níveis de atenção à saúde</p> <p>Estágios curriculares correspondendo, no mínimo, 20% da carga horária total</p> <p>Visa a integração entre ensino, pesquisa e extensão</p> <p>Ambos visam a interdisciplinaridade</p>	
<p>Principais diferenças entre as duas DCNs</p>	<p>DCNs 2002</p> <p>Não possui eixos</p> <p>Não possui carga horária total estipulada</p> <p>Não cita farmácia universitária</p> <p>Traz a figura do preceptor de estágio, sem estipular a quantidade de discentes atendidas</p> <p>Não possui eixos</p> <p>Obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Não traz a obrigatoriedade de quando os estágios devem ter início</p>	<p>DCNs 2017</p> <p>Criação de 3 eixos: cuidado em saúde, tecnologia em saúde e gestão em saúde</p> <p>Carga horária referência de quatro mil horas, juntamente com o percentual que deve ter em cada eixo</p> <p>Obrigatoriedade de farmácia universitária</p> <p>Relata a necessidade de 1 preceptor para cada 10 alunos</p> <p>Criação de 3 eixos: cuidado em saúde, tecnologia em saúde e gestão em saúde</p> <p>Não obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Estágios curriculares devem ser desenvolvidos, no máximo, até o terceiro semestre de curso</p>

O atual currículo do curso de farmácia diurno do departamento de farmácia da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, possui como disciplinas obrigatórias estas listadas na tabela 2.

Tabela 2. Fluxo atual do curso Farmácia diurno (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018)

SEMESTRE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
1º semestre	Química Geral e Inorgânica Química Geral Experimental Elementos de anatomia Biologia Estrutural dos Tecidos
2º semestre	Matemática 1 Análise Orgânica dos fármacos <i>Assistência Farmacêutica 1</i> <i>Farmacobotânica</i>
3º semestre	Fundamentos de físico-química Análise qualitativa quantitativa dos fármacos Bioquímica fundamental <i>Assistência farmacêutica 2</i>
4º semestre	<i>Genética básica e molecular</i> Análise instrumental teórica experimental Elementos de fisiologia 1 Microbiologia básica <i>Química farmacêutica</i> <i>Bromatologia</i>
5º semestre	<i>Farmacologia 1</i> Elementos de fisiologia 2 <i>Farmacotécnica</i> <i>Patologia clínica</i> Imunologia <i>Economia e gestão de empresas farmacêuticas</i>
6º semestre	<i>Farmacologia 2</i>

	<p><i>Farmacognosia</i></p> <p><i>Farmacotécnica com aspectos tecnológicos</i></p> <p><i>Física indústria farmacêutica</i></p> <p><i>Bioquímica clínica</i></p> <p><i>Fundamentos de parasitologia</i></p> <p><i>Epidemiologia do medicamento</i></p>
7º semestre	<p><i>Farmacologia 3</i></p> <p><i>Toxicologia</i></p> <p><i>Controle de qualidade físico-químico</i></p> <p><i>Diagnóstico Laboratorial em imunologia clínica</i></p> <p><i>Deontologia e legislação farmacêutica</i></p> <p><i>Vigilância sanitária aplicada a farmácia</i></p> <p><i>Enzimologia e tecnologia de fermentação</i></p>
8º semestre	<p><i>Introdução a farmácia hospitalar</i></p> <p><i>Controle de qualidade microbiológico</i></p> <p><i>Hematologia clínica</i></p> <p>Estágio supervisionado 1</p> <p><i>Tecnologia de Alimentos</i></p>
9º semestre	<p>Estágio supervisionado 2</p> <p>Estágio supervisionado 3</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso</p>
10º semestre	Estágio supervisionado 4
Carga horária total de disciplinas obrigatórias	<p>216 créditos = 3240 horas</p> <p>Total exigido: 292 créditos = 4380 horas</p>

Obs.: as disciplinas em itálico correspondem a área de ciências farmacêuticas, conforme as DCNs de 2017

O atual currículo do curso de farmácia noturno do departamento de farmácia da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, possui como disciplinas obrigatórias estas listadas na tabela 3.

Tabela 3. Fluxo atual do curso Farmácia noturno (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018)

SEMESTRE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
1º semestre	Química Geral e Inorgânica Química Geral Experimental Elementos de anatomia Biologia Estrutural dos Tecidos
2º semestre	Matemática 1 Bioquímica fundamental <i>Assistência Farmacêutica 1</i> Análise qualitativa quantitativa dos fármacos
3º semestre	Fundamentos de físico-química Microbiologia básica Análise instrumental teórica experimental Elementos de fisiologia 1
4º semestre	<i>Genética básica e molecular</i> Análise orgânica dos fármacos Elementos de fisiologia 2 <i>Farmacobotânica</i>
5º semestre	<i>Farmacologia 1</i> Imunologia <i>Patologia clínica</i> <i>Química farmacêutica</i>
6º semestre	<i>Farmacologia 2</i> <i>Farmacognosia</i> <i>Farmacotécnica</i> <i>Fundamentos de parasitologia</i>
7º semestre	<i>Farmacologia 3</i> <i>Assistência farmacêutica 2</i> <i>Economia e gestão de empresas farmacêuticas</i> <i>Farmacotécnica com aspectos tecnológicos</i> <i>Bioquímica clínica</i> <i>Física industrial farmacêutica</i>
8º semestre	<i>Toxicologia</i>

	<p><i>Bromatologia</i></p> <p><i>Controle de qualidade físico-químico</i></p> <p><i>Epidemiologia do medicamento</i></p>
9º semestre	<p><i>Hematologia clínica</i></p> <p><i>Vigilância sanitária aplicada a farmácia</i></p> <p><i>Controle de qualidade microbiológico</i></p> <p><i>Enzimologia e tecnologia de fermentação</i></p> <p><i>Deontologia e legislação farmacêutica</i></p>
10º semestre	<p>Estágio supervisionado 1</p> <p><i>Tecnologia de alimentos</i></p> <p><i>Diagnóstico laboratorial em imunologia clínica</i></p> <p><i>Introdução a farmácia hospitalar</i></p>
11º semestre	<p>Estágio supervisionado 2</p> <p>Estágio supervisionado 3</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso</p>
12º semestre	Estágio Supervisionado 4
Carga horária total de disciplinas obrigatórias	<p>216 créditos = 3240 horas</p> <p>Total exigido: 292 créditos = 4380 horas</p>

Obs.: as disciplinas em itálico correspondem a área de ciências farmacêuticas, conforme as DCNs de 2017

As novas Diretrizes listam disciplinas que fazem parte da área de ciências farmacêuticas das demais. No gráfico 1 tem-se o comparativo de carga horária, excetuando-se as horas de estágio curricular e trabalho de conclusão de curso.

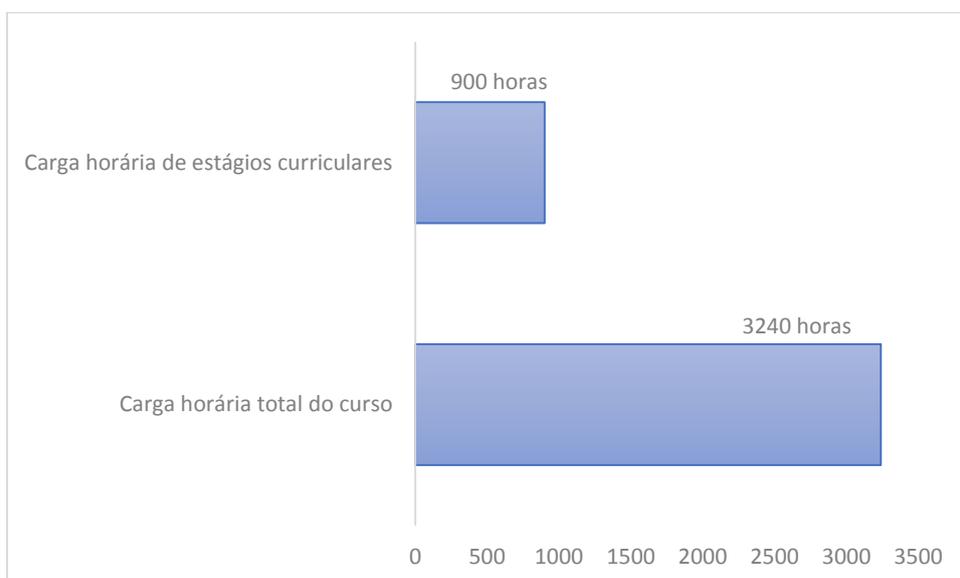
Gráfico 1. Comparativo de carga horária de disciplinas do curso de graduação em farmácia da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, que contemplam Ciências Farmacêuticas com as demais disciplinas.



Das disciplinas obrigatórias, 45,31 % faz parte da área Ciências Farmacêuticas, enquanto 54,69 % faz parte das demais áreas.

As novas Diretrizes relatam que 20 % da carga horária total do curso deve ser de estágio curricular. No gráfico 2 tem-se o comparativo de carga horária total versus carga horária de estágios.

Gráfico 2. Comparativo de carga horária atual total do curso de graduação em farmácia da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, e carga horária atual de estágios curriculares



Da carga horária do curso, 27,78 % é de estágio curricular, enquanto 72,22 % é das demais disciplinas.

As atividades desenvolvidas no GraduaSUS contemplaram algumas competências previstas nas Diretrizes, relatadas na tabela 4.

Tabela 4. Eixos e Competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2017 do curso de farmácia e atividades desenvolvidas no GraduaSUS DF

Eixos	Competências	Atividades GraduaSUS
Cuidado em Saúde	Investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas	Análise de prescrições médicas para investigar os principais erros de prescrição
	Planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde	Diagnóstico Situacional feito em 2016 por uma estudante do Programa
	Dispensação de medicamentos	Dispensação de medicamentos
	Esclarecimento ao indivíduo sobre a condição de saúde	Esclarecimento de dúvidas ao dispensar medicamentos
Tecnologia em Saúde	Administração da logística de armazenamento	Elaboração de planilha de controle de estoque e otimização do armazenamento de medicamentos e insumos farmacêuticos
Gestão em Saúde	Aplicação de indicadores que visem a qualidade e a segurança dos serviços prestados	Elaboração de indicadores visando a qualidade das prescrições farmacêuticas

As atividades desenvolvidas no Programa, na UBS do Paranoá, foram apresentadas no I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas com o trabalho intitulado “A importância do armazenamento e do controle de estoque para a gestão da assistência farmacêutica na atenção básica” (BRAZ, GUIMARÃES, GERLACK, MENDONÇA, 2017).

No almoxarifado e na farmácia interna da UBS, foi realizado a organização dos mesmos, juntamente com listagem dos medicamentos e insumos farmacêuticos, visando uma melhora no armazenamento e dispensação. Utilizando planilha do excel 2013, foi listado todos os produtos que eram armazenados. A partir do controle de estoque, pode-se dar entrada e saída em cada medicamento e insumo listados na planilha. Outra atividade desenvolvida foi a organização e etiquetagem correta dos medicamentos, por ordem alfabética, tanto na farmácia quanto no almoxarifado. E, por fim, criou-se mapas de medicamentos e insumos visando otimização ao procurar os produtos dentro do almoxarifado.

5. DISCUSSÃO

As Diretrizes de 2002 e de 2017 divergem e convergem em muitos aspectos, vistos na tabela 1. Apesar de estar preconizado pela Diretriz de 2002 a necessidade do discente atuar em todos os níveis de atenção, a interdisciplinaridade e a integração entre extensão, ensino e pesquisa, a realidade do curso não contempla totalmente estes aspectos.

Uma parte dos alunos não vivencia todos os níveis de atenção à saúde, em especial a atenção primária, e com pouca frequência é observada a integração entre ensino, pesquisa e extensão; cada uma destas áreas tem sua particularidade e raramente se comunicam entre si. A interdisciplinaridade entre as disciplinas ministradas ainda é um desejo a ser alcançado, e como consequência disso, o aluno pode possuir carências futuras por não conseguir assimilar conteúdos correlacionados. Além disso, o discente possui extensa carga horária de disciplinas teóricas nos primeiros períodos da graduação, e somente no final do curso tem a possibilidade de vivenciar campos de atuação através de estágios curriculares.

A educação permanente trata-se de alterar a rotina de trabalho na saúde, através da articulação entre ensino, trabalho e cidadania. Visa a colaboração do ensino no SUS (CECCIM, FERLA, 2018). A própria lei 8080/1990 traz no artigo 14 a necessidade da criação de Comissões Permanentes de Integração entre serviços de saúde e ensino superior (BRASIL, 1990). Desta forma, observa-se que a inserção de discentes no Sistema Único de Saúde é de extrema relevância. Com isto, eles desenvolvem competências que os preparam para o mercado de trabalho e contribuem para melhoria da saúde pública. Com as mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de farmácia, faz-se necessário a vivência dos alunos no SUS desde o início da graduação.

Dentro do curso de farmácia, o primeiro contato que o discente tem com o serviço de saúde ocorre no 8º semestre para o curso do diurno e no 10º semestre para o curso do noturno, vistos nas tabelas 2 e 3. Verifica-se a necessidade da inserção do discente no SUS desde o início da graduação, para uma melhor

formação tanto em questão de aprendizado quanto humanitária. Serviços como o GraduaSUS atendem a estas expectativas. Entretanto contemplam poucos estudantes. Há necessidade em expandir os programas que tenham como objetivo a educação permanente em saúde.

Ao comparar a Diretriz de 2002 e a Diretriz de 2017, observa-se algumas mudanças. A carga horária total, que atualmente é de 3240 horas, precisará ser de 4000 horas. Com este aumento de carga horária, talvez seja possível inserir o aluno dentro do SUS mais cedo, com criação de disciplinas que tenham isto como objetivo, podendo ter até parcerias com programas de extensão, contribuindo inclusive para a integração ensino, extensão e pesquisa. A estipulação de 1 preceptor para cada 10 alunos torna necessário novos convênios da UnB com demais regiões de saúde, visando integrar os, em média, 70 discentes ingressos.

Levando em consideração a carga horária de disciplinas obrigatórias, excetuando-se carga horária de estágio e de TCC, observa-se que atualmente o curso possui 45,28 % de disciplinas que contemplam Ciências Farmacêuticas e 54,72 % das demais disciplinas. O currículo atual não abrange o que é deferido na nova Diretriz, que traz que ao menos 50 % da carga horária deve ser de disciplinas que contemplam as de ciências farmacêuticas. Este fato pode influenciar na formação de um profissional incapacitado de atender todas as áreas que lhe é exigido, sendo compensado com participações de discentes em extensões e pesquisas que compensam essa carência. Além disso, Santos e Noro observaram que o desempenho de alunos participantes do PET-Saúde no ENADE de 2010 foi superior em relação aos que não participaram (SANTOS, NORO, 2017).

Observando a carga horária total de disciplinas obrigatórias, 27,78 % da carga horária é de estágio curricular, enquanto 72,22% é das demais disciplinas. Atende então o que está estabelecido na Diretriz, que traz que estágios curriculares precisam ser de, no mínimo, 20 % da carga horária total do curso. Entretanto, por ser ofertado apenas ao final do curso, os estágios perdem sua essência em conciliar teoria com prática. Já o GraduaSUS pode inserir discentes de diversos semestres no Programa.

É possível constatar que o GraduaSUS contribuiu ao desenvolvimento de diversas atividades que constam nas Diretrizes, vistas na tabela 4. Dentre estas atividades estão:

- Dispensação de medicamentos: ato de fornecer medicamentos, promovendo seu uso racional (LEITE, et al., 2017). Durante a participação na UBS de São Sebastião, quando necessário os discentes atendiam a população, dispensando medicamentos e praticando atenção farmacêutica quando possível
- Análise da qualidade das prescrições médicas: ao identificar erros de prescrição, é possível estudar e corrigir esses erros, tendo como finalidade reduzir as falhas e promover o uso racional de medicamentos (BATISTA, et al., 2012). Na UBS de São Sebastião/DF, foi realizada análise de 384 prescrições aleatórias, dos meses de agosto de 2017 a fevereiro de 2018. Foi possível observar que alguns prescritores ainda não utilizam a Denominação Comum Brasileira para medicamentos, não escrevem qual a forma farmacêutica a ser dispensada (sendo que alguns fármacos estão disponíveis em diversos tipos de forma farmacêutica), não colocam posologia escrita, podendo então acarretar em um erro do cliente ao utilizar a medicação e, algumas vezes, não inseriam qual a concentração do produto, sendo que muitos medicamentos estão disponíveis em diversas dosagens.
- Diagnóstico situacional: é uma avaliação das condições de saúde de determinado local, identificando defasagens, para posteriormente planejar e programar ações (SANTOS, et al., 2010). Foi realizado na UBS do Paranoá, em 2016, um diagnóstico situacional por uma aluna de farmácia que participava do PET-Saúde. O trabalho foi apresentado no I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas intitulado como “Desenvolvimento do momento explicativo do plano operativo como parte do planejamento estratégico situacional na farmácia de uma Unidade Básica de Saúde” (GUIMARÃES, et al., 2017).

- Otimização do armazenamento: armazenamento de medicamentos e insumos deve possibilitar estoque organizado, com condições ideais, assegurando a qualidade dos produtos (BRASIL, 1990). Após estabelecer o planejamento estratégico situacional, viu-se a necessidade de otimizar o armazenamento da farmácia e almoxarifado da UBS do Paranoá. Com isso, fez-se etiquetas, mapas e organizou os medicamentos por ordem alfabética.
- Elaboração de planilha de controle de estoque: controle de estoque tem como objetivo informar quantidades exatas da movimentação de medicamentos e insumos farmacêuticos de uma determinada farmácia (MONTEIRO, LACERDA, 2016). Após estabelecer o planejamento estratégico situacional, viu-se a necessidade da elaboração de planilha de controle de estoque da farmácia e almoxarifado da UBS do Paranoá, tendo como objetivo otimizar o pedido mensal de produtos para a farmácia.

Algumas dificuldades foram observadas durante os dois semestres no Programa. Primeiramente, existe ainda uma cultura nos profissionais de saúde de não aceitar mudanças. Alguns profissionais são mais propensos em aceitar novos desafios para a melhoria do SUS; outros são mais inflexíveis. Foi elaborada uma nova planilha de controle de estoque não era atualizada pelos profissionais do serviço, o armazenamento de medicamentos e insumos não foi mantido da forma sugerida. Em um estudo realizado por Vieira, ao analisar 659 relatórios de fiscalização, observou-se que em 71% dos municípios constataram deficiência no controle de estoque de medicamentos e em 39% condições inadequadas de armazenamento (VIEIRA, 2008), podendo contribuir então com a alteração da qualidade dos medicamentos armazenados e falta de produtos nestas farmácias por ineficiência do controle de estoque.

Importante destacar que conflitos podem surgir ao inserir os alunos em campos onde não estão aptos a trabalhar com novas ideias ou preparados para adotar mudanças. Contudo, quando o discente encontra liberdade em expressar suas ideias e opiniões; consegue espaço para criar melhorias nos serviços num

processo de trabalho colaborativo com professores e profissionais de saúde, pode então promover mudanças efetivas e que qualificam os serviços.

Observou-se também a carência de recursos financeiros e humanos dentro das farmácias das Unidades Básicas, levando a uma sobrecarga de serviço. Existe alta demanda de prescrições e de pacientes que possuem dúvidas acerca de medicamentos. As farmácias não possuem computadores e quando possuem esses são poucos e sem disponibilidade de internet. A falta de recurso humano e de informatização torna o controle de estoque, a rastreabilidade e a assistência farmacêutica uma realidade distante. Esta realidade é semelhante em outros locais. Um estudo realizado em 1175 farmácias por Leite e colaboradores, constatou que destas apenas 44,1% possuem computadores com acesso à internet (LEITE, et al., 2017).

Ao comparar o estágio curricular na Farmácia Escola (FE) com as atividades desenvolvidas no PET-Saúde, percebe-se que são realidades distintas. A FE conta com recursos físicos e humanos suficientes; a assistência farmacêutica é mais efetiva, os discentes são inseridos e encorajados a promover melhorias. Já as UBS passam por dificuldades que muitas vezes desmotivam os próprios profissionais de saúde e discentes. Apesar de existir uma realidade árdua, a saúde pública está em constante mudança. Mesmo com tantos desafios, alguns profissionais de saúde tentam desenvolver ações que elevam a qualidade do SUS.

O curso de farmácia da UnB conta com quatro estágios. Destes, apenas dois ocorrem necessariamente no Sistema Único de Saúde, totalizando em 300 horas que o aluno passará inserido em cenários de prática do SUS. Destas horas, 120 são destinadas a atenção básica (ou Farmácia Escola) e 180 em hospitais públicos. É um tempo relativamente insuficiente para o desenvolvimento de competências requeridas na formação profissional. Esta realidade reforça a ideia da necessidade de mais programas de extensão voltados a inserção de alunos no SUS.

O GraduaSUS vem com uma missão de melhorar não só o SUS, mas a integração com a comunidade e com os profissionais de saúde, contribuindo

também para a formação de alunos e o desenvolvimento de competências previstas nas Diretrizes. Além do aluno aplicar o que aprende em sala de aula em cenários de prática, ele conhece pessoas com as mais diversas realidades que o tiram de sua zona de conforto (sala de aula). Além de tudo, tem-se a humanização do discente, tornando-o não só capaz de lidar com assuntos relacionados a medicamentos, mas também assuntos sociais e um olhar crítico dos aspectos que o cercam.

Apesar do Programa ter como objetivo a multidisciplinaridade, não foi observado a integração de cursos da saúde em prol ao SUS. Basicamente, cada curso faz o seu papel dentro do programa, desenvolvem suas atividades separadamente. Necessita-se desenvolver atividades em conjunto, levando assim a formação de profissionais que olhem não só suas ambiguidades, mas um todo, procurando sempre a integração com profissionais de outras áreas visando o bem-estar do paciente.

6. CONCLUSÃO

As práticas vivenciadas no PET-saúde demonstram a integração ensino-serviço-comunidade. Há aproximação de discentes com a realidade de cada cenário de prática, bem como a contínua troca de vivências entre alunos e profissionais.

Foi visto que 45,31 % da carga horária do curso é de disciplinas da área de ciências farmacêuticas e 27,78 % da carga horária total é de estágios curriculares. O currículo atual do curso de farmácia não contempla o que é descrito nas novas Diretrizes, sendo necessário possíveis mudanças curriculares para adequar o curso. Também é necessário inserir o discente no SUS desde o início da graduação, visando a interdisciplinaridade.

Mais estudos sobre o PET-Saúde são necessários para demonstrar a importância do Programa não só para o curso de farmácia mas para todos os cursos da área da saúde. Além de tudo, o GraduaSUS abrange diversas competências das novas DCNs, auxiliando então na formação de profissionais competentes e com visão para o Sistema Único de Saúde.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J., et al. **Implantação das diretrizes curriculares nacionais na graduação em medicina no paraná.** Rev. Brasileira de Educação Médica, v. 31, n. 2, p. 156 – 165, 2007

BATISTA, S. R. S., et al. **Análise das qualidades das prescrições médicas dispensadas em drogarias do interior de Goiás.** Rev. Ensaios e ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde. V. 16, n. 6, p. 91 – 103, 2012

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.** Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro de 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Interministerial n 1127, de 04 de agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ao Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o**

fortalecimento da integração entre ensino, serviço e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário da União, DF, 05 de agosto de 2015

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica:** efetivando o acesso, a qualidade e a humanização na assistência farmacêutica, com controle social. Brasília, 2005

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/sgtes>> Acesso em: 05 de dezembro de 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Textos básicos de saúde, v. 9, 64 páginas, 2009.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Princípios do SUS.** Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/index.php/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>> Acesso em: 29 de agosto de 2018

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1996 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília, 2007

BRASIL, SAÚDE MINAS GERAIS. **SUS**. Disponível em:

<<http://www.saude.mg.gov.br/sus>> Acesso em: 28 de agosto de 2018

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do SUS: Doutrinas e princípios**.

Brasília, 1990. Disponível em: <

http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf

> Acessado em: 09 de novembro de 2018

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boas práticas para estocagem de**

medicamentos. Brasília, 1990

BRASIL. **Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, DF, 20 de setembro de 1990

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Instrutivo Gestores Municipais – Manual de apoio aos gestores para a implementação do Coapes**. Brasília, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**. Brasília, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Interministerial nº421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências**. Diário da União, DF, 4 de março de 2010

BRAZ, M. A., GUIMARÃES, B. R. P., GERLACK, L. F., MENDONÇA, D. L. S. **A importância do armazenamento e do controle de estoque para a gestão da assistência farmacêutica na atenção básica**. Disponível em: <
http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=issue&op=viewIssue&path%5B%5D=262&path%5B%5D=pdf_38> Acessado em: 10 de novembro de 2018

CAMPOS, A. M. S. M., COSTA, I. S. A. **Espaços e caminhos para a pesquisa em administração: estimulando a prática da reflexividade**. Rev. Adm. Pública, v. 41, p. 47 – 48, RJ, 2007

CECCIM, R. B., FERLA, A. A. **Educação Permanente em Saúde**. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>
Acessado em: 30 de outubro de 2018

COSTA, D. A. S., et al. **Diretrizes curriculares nacionais das profissões da saúde 2001 – 2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular.**

Rev. Interface, 2018

DUARTE, E., EBLE, L. J., GARCIA, L. P. **30 anos do Sistema Único de Saúde.**

Rev. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 27, n. 1, 2018

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. SISTEMA DE INTEGRAÇÃO
ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE. **I encontro da rede brasileira de
universidades promotoras de saúde reúne 25 representantes em Brasília.**

Brasília, Rev. Bem-te-vi, ed. 29, p. 8, 2018

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. SISTEMA DE INTEGRAÇÃO
ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE. **O que é PET-Saúde GraduaSUS?**

Disponível em: < <https://fs.unb.br/siesco/graduasus> > Acesso em: 28 de agosto
de 2018

FILHO, A. A. **Dilemas e desafios da formação profissional em saúde.** Rev.

Interface Comunicação, saúde, educação, v. 8, n. 15, p. 375 – 380, 2004

FILHO, A. A., MOREIRA, M. C. G. B. **Saúde, trabalho e formação**

profissional. Rev. Fiocruz, 20 edição, Rio de Janeiro, 138 páginas, 1997

GOMES, M. C. P. A., PINHEIRO, R. **Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos.** Rev. Interface, v. 9, n. 17, 2005

GUIMARÃES, B. R. P., et al. **Desenvolvimento do momento explicativo do plano operativo como parte do planejamento estratégico situacional na farmácia de uma Unidade Básica de Saúde.** Disponível em: <
http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=issue&op=viewIssue&path%5B%5D=262&path%5B%5D=pdf_38> Acessado em: 10 de novembro de 2018

HADDAD, A.E., et al. **Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008.** Rev. Saúde Pública. 2009

LEITE, S. N., et al. **Infraestrutura das farmácias da atenção básica do Sistema Único de Saúde: análise de dados na PNAUM-Serviços.** Rev. De saúde pública, v. 51, n. 2, 2017

LEITE, S. N., et al. **Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS.** Rev. De saúde pública, v. 27, n. 2, 2017

MELLO, C. C. B., ALVES, R. O., LEMOS, S. M. A. **Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura.** Rev. CEFAC, v. 16, n. 6, p. 2015 – 2028. 2014

MENDES, E. V. As redes de atenção. Organização Pan-Americana da Saúde, 2ª edição, 549 p., Brasília, 2011,

MORAIS, F. R. R., JALES, G. M. L., SILVA, M. J. C., FERNANDES, S. F. **A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro.** Rev. Trab. Educ. Saúde, v. 10, n. 3, p. 541 – 551, 2012

PIZZINATO, A., et al. **A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS.** Rev. Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 170 – 177, 2012

SANTOS, L. C., et al. **Diagnóstico situacional da Unidade Básica de Saúde Barreiro de Cima. Trabalho apresentado ao Grupo Tutorial Barreiro de Cima do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) como parte de desenvolvimento de artigo científico.** Belo Horizonte, 2010

SANTOS, N. R. **SUS, política pública de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas.** Rev. Ciência e Saúde Coletiva, v. 18, n. 1, p. 273 – 280, 2012

SANTOS, B. C. S. F., NORO, L. R. A. **PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde**. Rev. Ciênc. Saúde colet., v. 22, n. 3, 2017

SARRETA, F. O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. Rev. Scielo books, editora UNESP, 248 páginas. São Paulo, 2009

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Planejamento e Gestão em Saúde**. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/planejamento-e-gestao-em-saude/>> Acessado em: 19 de outubro de 2018

SOUSA, I. F., BASTOS, P. R. H. O. **Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia**. Rev. Trab. Educ. Saúde, v. 14, n. 1, p. 97 – 117, 2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Listagem de fluxo de habilitação de farmácia opção 7692**. Disponível em: <<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/fluxo.aspx?cod=7692>> Acessado em: 29 de outubro de 2018

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Listagem de fluxo de habilitação de farmácia opção 7609**. Disponível em: <

<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/fluxo.aspx?cod=7609>> Acessado em: 29 de outubro de 2018

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Projeto pró-ensino da saúde e PET-saúde.**

Disponível em: < http://biton.uspnet.usp.br/propetsaude/?page_id=49>

Acessado em: 03 de novembro de 2018

VIEIRA, F. S. **Qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil: aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde.** Rev. Panamericana de Salud Pública, v. 24, n. 2, p. 91 – 100, 2008